

Furlan diz que juro cai e Palocci reage

17 DEZ 2003

Economia Brasil
Alencar elogia política econômica

MONTEVIDÉU e BRASÍLIA - Na véspera da última reunião deste ano do Comitê de Política Monetária do Banco Central - que decide hoje o novo patamar da taxa básica de juros do país, a Selic - os ministros Luiz Fernando Furlan (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e Antonio Palocci (Fazenda) protagonizaram um descontraído e bem-humorado *duelo* sobre a decisão. Hoje, a taxa básica está em 17,5% ao ano após corte de 1,5 ponto percentual em novembro.

Ao chegar ao hotel Radisson, em Montevidéu, onde foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontrou com seu colega argentino, Néstor Kirchner antes da cúpula do Mercosul, Furlan foi enfático:

- A taxa de juros vai baixar - defendeu o ministro, que também participou da 25ª Reunião de Cúpula do Mercosul.

Assim que soube da aposta do colega Furlan, Palocci, que também foi para Montevidéu, sorriu e declarou:

- O Furlan é um otimista.

Questionado logo em seguida se Furlan não teria motivos para tanto otimismo, o ministro da Fazenda não recuou:

- Eu acho que sim - completou Palocci.

Sem tecer mais comentários sobre o tema Selic, o ministro da Fazenda fez questão de enfatizar que atualmente os juros reais (taxa básica menos a inflação projetada para os próximos 12 meses) estão em apenas um dígito. Lembrou que esse era um desejo de Furlan e

do próprio presidente Lula, que já brincou ao dizer que taxa de 9,5% é de dois dígitos.

Em Brasília, sem saber do diálogo entre Palocci e Furlan, o presidente interino da República, José Alencar, elogiou a política econômica do governo. Apesar de ter sido o principal crítico das altas taxas de juros dentro do governo este ano, Alencar afirmou que a situação agora é melhor do que há um ano, justificando as medidas "conservadoras" da política econômica.

- Nós estamos chegando ao final do ano de 2003 numa situação bem diferente daquela em que chegamos ao final do ano de 2002, quando

"A taxa de juros vai baixar", defendeu o ministro Furlan

o país estava ameaçado pelo recrudescimento da inflação. E isto não podia acontecer. Daí a razão pela qual o governo adotou medidas fiscais muito conservadoras. E, além delas, também uma política restritiva no campo da política monetária - disse.

Para Alencar, as medidas tomadas pela equipe econômica do governo Lula dão uma perspectiva de melhoria ainda em 2003.

- No final deste ano, o quadro está amenizado. A gente já enxerga, pelos números postos pelos ministros que estão à frente dessa área, que nós estamos encerrando um novo tempo em que poderá haver um pouco mais de investimento, especialmente os voltados para o campo social - acrescentou o presidente interino.

Com Agência Folha